ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA 19 DE MAIO. NUM. 108.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de seu pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 42 m. da man.
Quart. ming. a 13 - as 1 h. e 53 m. da tard.
Lua Nova a 20 - as 9 h. e 20 m. da tard.
Quart. cresc. a 27 - as 0 h. e 47 m. da man.

Mare cheia para o dia 19 de Maio

As 2 horas e 54 minutos da tarde.
As 3 horas e 18 minutos da manh.

CAMBIOS. — MAIO 18

Londres	31 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal offerecido.		
França	310 reis por franco.	Comp.	Vendas
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	14$700
„ Ditas „ „ novas		14$400	14$600
„ Ditas de 4$000 reis,		8$400	8$400
PRATA — Patacões Brasileiros		1$580	1$600
„ Pezos Columnarios		1$580	1$620
„ Ditos Mexicanos		1$560	1$580
„ Miuda.		1$440	1$460
Desc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.			1 o/o
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre 2 por 100 de disc.			ao par
Sedulas de pequeno valor		1/2 o/o a	1 o/o

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Pascoal Baylão F. — Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara
18 Terça S. Venancio M. — Rellação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Quarta S. Pedro Celestino M. — Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
20 Quinta ✱ Ascenção do Snr.
21 Sexta S. Manços B. — Audiencia do Juiz de D da 1. v.
22 Sabbado S. Rita de Cassia Viu. — Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
23 Domingo S. Bazilio Arc.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SNRS. SENADORES

Sessão de abertura da assemblea geral legislativa no dia 3 de Maio de 1841.

Presidencia do Snr. conde de Valença,

Reunidos pelas onze e meia horas do manhã os Sns. senadores e deputados, o Snr. presidente noméa para a deputação que tem de receber a S. M. o Imperador aos Snrs deputados Encarnação e Silva, Miranda Ribeiro, Lourenço Jose Ribero, Henrique de Resende, Quadros Aranha, Floriano de Toledo, Ribeiro Duarte, Monsiur Silveira, Vaz Vieira, Gomes do Campo, Lima e Silva, Albuquerque Cavalcanti, Coelho, bispo de Cuiabá, Silva Pontes, Barreto Pedroso, Torreão, Navarro, Sousa Martins, Ramiro, Marinho, Limpo de Abreu, Dias de Toledo e Gonçalves Martins, e senadores os Snrs. Saturnino, Rodrigues de Andrade, Cunha Vasconcellos, Lima e Silva, Carneiro de Campos, Antonio Augusto, visconde de S. Leopoldo, Paula Albuquerque, Brito Guerra, Alencar, Mello e Souza e Lopes Gama.

Para a deputação que tem de receber as augustas princesas noméa os Srs. senadores conde de Lages e visconde do Rio Vermelho, e deputados os Snrs arrebispo da Bahia, D. Jose de Assis Mascarenhas, Eustaquio e Monteiro de Barros.

Ao meio dia annuncia-se a chegada de S. M. ao paço do senado, e o Snr. presisidente convida os illustres membros das deputações para o receber no lugar do estilo: o mesmo Sr. presidente larga a cadeira da presidencia, e acompanhado dos Snr. secretarios, dirige-se á sala immediata, para a entrada da mesma receber e acompanhar a S. M. o Imperador, que, seguido dos Ministros e secretario de estado, e mais officiaes da casa imperial, sobe ao trono, e lé o seguinte discurso,

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação

Grande praser sinto por me achar no meio de vós: nunca o throno imperial he tão magestoso como quando se vê rodeado dos representantes da nação.

Desejando que o acto de minha sagração se tornasse mais solemne com a vossa presença, ordenei que tivesse lugar no tempo da actual sessão legislativa,

He-me agradavel communicar-vos que continuão as relações de amisade e boa intelligencia das potencias estrangeiras com o imperio, as quaes procurarei sempre estreitar, tendo em vista os interesses nacionaes e a dignidade da minha corоa. Recibi das mesmas potencias as mais lisongeiras felicitações por haver eu assumido o exercicio dos poderes que a constituição me confere.

Com grande magoa vejo continuar ainda a guerra civil que ha tanto tempo afflige a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, mas espero que meus constantes desvelos pelo bem publico, o bom senso nacional, e a vossa leal cooperação, mediante o auxilio da Divina Providencia, farão accelerar a epoca do restabelecimento da paz. Do estado das outras provincias sereis informados pelo ministerio da justiça.

Devo chamar a vossa attenção sobre a necessidade de hum conselho de estado, que eu possa ouvir em todos os negocios graves, e principalmente nos que são relativos ao exercicio do poder moderador.

Huma boa lei de eleições, o melhoramento da legislação criminal, e do processo, das finanças e da organisação da guarda nacional, e a introducção de braços uteis, são objectos de tanta importancia e de tanta influencia sobre a ordem e felicidade publica, que não podem deixar de merecer a vossa solicitade.

Espero que tomareis tambem em consideração a sorte dos meus fieis subditos, que no exercito e na armada consagrarão suas vidas a defesa do estado.

As provas que tenho recebido do vosso amor e adhesão ao throno constitucional, e vosso reconhecido zelo pelo bem da nação, me fasem esperar que habelitareis o meu governo com os meios necessarios para a consolidação da ordem, a fim de que o Imperio chegue ao grao de prosperidade, e grandesa a que eu desejo eleval-o.

Os meus misnistros e secretarios de estado em seus relatorios vos darão conta dos negocios afectos as suas repartições.

Está aberta a sessão.

Concluido este acto solemna, S. M. I, retira-se com a mesma formalidade com que fora recebido.

A tribuna á direita do trono esteve occupada pelas serenissimas e augustas princezas, e a da esquerda pelo corpo diplomatico estrangeiro

As galerias e uma parte exterior do salão estiverão apinhadas de espectadores, e junto do paço do senado se achava postado, como de guarda de honra, o batalhão das guardas nacionaes de Santa Rita.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 11 do corrente.

Officio — Ao Exm. Comandante das Armas da Corte, comunicaudo, que na guia passada pelo Esquadrão numero 4 de Cavallaria Ligeira desta Provincia, as 53 praças que no dia 8 do corrente forão remettidas ao Exm. Ministro da Guerra de sua ordem, para servirem no 1. Regimento da mesma arma, se carregou dous pares de sapatos a 8 destas, cujos nomes se lhe indicava, quando ellas tinhão somente recebido um no acto de assentarem praça no deposito dos recrutas, e que assim devia preveuir ao Commandante do referido Regimento, ou ao de outro qualquer Corpo, para onde as praças fossem mandadas servir,

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Rio Formoso, accusando recebido o seu officio de 8, e disendo-lhe que os vencimentos do destacamento pertencentes ao mez de Abril proximo passado, se havião entregues ao Cabo Francisco Rodrigues Pimentel.

Officio — Ao Commandante interino do Deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da Comarca do Rio Formoso, relativos ao mez de Abril proximo passado, e ordenando, que a importancia dos mesmos fosse entregue ao Cabo F. R. P.

Dito — Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, exigindo uma nota da importancia das sobras do Hospital Regimental desde sua organisacão, com declaracão do que se tem despendido por conta das mesmas, e em que.

Dito — Ao mesmo communicando-lhe que a Presidencia por despacho de 6 do corrente, concedera licença ao soldado A. de A. Maranhão, para continuar seos estudos no Liceo, onde ja se acha matriculado.

Dita — Ao Commandante interino do Esquadrão, devolvendo-lhe o Conselho de Averiguação feito ao soldado Francisco Antonio Pereira de Carvalho, para sobre os documentos por elle apresentados, se exigirem testetemunhas, que provem a identidade de pessoa,

Portaria — Ao Commandante interino do Deposito, mandando excluir do mesmo, com guia de passagem para o terceiro Batalhão de Artilheria, o Soldado Cassimiro Castor da Silva Biserra.

Dita — Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, authorisando-o a receber com passagem o soldado mencionado na precedente portaria.

Dita — Ao mesmo, mandando, em cumprimento a Lei, dar demição ao Soldado da terceira Companhia Joaquim Antonia, por ter sem nota desfavoravel concluido o seo engajamento.

Dita — Ao Commandante interino do Demandando d'ordem da Presidencia desta data dar demição ao soldado Zeferino da Cruz, por ser filho unico de Viuva.

THESOURARIA PROVINCIAL.

EDITAES.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes manda faser publico que, em virtude da Lei e ordem do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 8 e 12 do corrente, perante a mesma Thesouraria se hão de arrematar, nos dias 16, 17 e 19 de Junho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, a quem por menos fizer os contractos da illuminação do Caes de Palacio, e a da Povoação dos Affogados do 1. de Julho do corrente; a 30 de Junho de 1843.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareção na Sala das Sessões da predita Thesouraria nos dias acima mencionados, munidos de fiadores idoneos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela Imprensa

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 13 de Maio de 1841.

O Secretario.
Luiz da Costa Portocarreiro.

O Illm. Snr. Inspector das Rendas Provinciaes manda faser publico que em virtude da Lei do orçamento Provincial, perante a mesma Thesouraria nos dias 16, 17 e 19 de Junho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der por tempo de hum anno contado do 1. de Julho do corrente, as Rendas seguintes.

1. Futo das Caixas e Fechos de assucar.
2. Taxa das passagens dos Rios dos Municipios do Recife e Olinda.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação comparecão na Salla das Sessões da predita Thesouraria nos dias acima indicados, munidas de Fiadores idoneos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela Imprensa.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 13 de Maio de 1841

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

ANNNCIO.

Pelo Arsenal de Marinha se faz publico, que no dia 19 do corrente se procederá a compra de uma embarcação de lote de oitenta a cem toneladas, pouco mais ou menos, para o serviço da Alfandega desta Cidade.

As pessoas a quem este negocio convier, são convidadas pelo Illm. Snr. Inspector para comparecerem com as suas propostas no indicado dia, pelas 11 horas da manhã.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 14 de Maio de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Hoje ha Sessão da Camara Municipal desta Cidade.

O Secretario Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello

NOTICIAS PROVINCIAES.

RIO DE JANEIRO 22 DE ABRIL.

Disposição para a Sagração de S. M. O Imperador.

PROGRAMMA N. 1.

No dia 22 de maio, ao meio dia, S. M. o Imperador fará sua entrada solemne na capital do imperio, em grande cortejo, que será formado pena maneira seguinte:

Hum piquete de cavallaria commandado por alferes.

A musica das imperiaes cavallariças,

O rei d'armas, arauto e passavante.

Seis porteiros da maça e seis da canna.

Os juizes de paz da cidade que quizerem tar esta honra.

Hum piquete de cavallaria commandado por tenente.

Todas as pessoas que, recebendo convite pela secretaria de estado dos negocios do imperio, não tiverem que exercer funcções no cortejo, e se apresentarem em carruagem de vidros sem precedencia.

A camara municipal em carruagens.

Dous reposteiros a cavallo, que terão cuidado na direcção e ordem das carruagens.

O coché que condusir o porteiro da imperial camara, esmoler-mor, guarda-roupa e medico.

Os moços da estribeira a cavallo.

O coche que conduzir os Veadores de Suas Altezas Imperiaes em serviço.

O coche das damas das mesmas Senhoras em serviço.

O coche que condusir o mordomo-mor e gentil homem de semana.

O coche do estribeiro-mor, que terá ao lado direito hum ferrador a cavallo.

Dous coches conduzindo os ministros e secretarios de estado.

O coche de respeito de Suas Altezas Imperiaes, que será guardado por hum moço da camara a cavallo, do lado esquerdo.

O coche que conduzir Suas Altezas Imperiaes, que será guardado por dous moços da camara a cavallo, hum de cada lado.

O coche de respeito de S. M. o Imperador, tendo por guarda dous moços da camara a cavallo, hum de cada lado.

O tenente da guarda de archeiros.

O coche que conduzir S. M. o Imperador, o qual terá ao lado direito o capitão da guarda de archeiros, e ao esquerdo o estribeiro-menor.

Doze moços da camara a cavalo formarão alas de hum e outro lado do coche, por fora do capitão da guarda e do estribeiro-menor.

Os moços da estribeira formarão alas exteriores ás dos moços da camara, marchando á pé e descobertos.

A imperial guarda de archeiros formará alas por fora de todos estes, marchando tambem a pé e descoberta.

O general commandante das armas da corte, com seo estado maior, e todos os officiaes generaes de terra, seguirão o coche de S. M. o Imperador, entre este e a guarda de cavallaria.

A guarda da cavalaria.

Ao entrar no Rocio da Cidade Nova o coche que conduzir S. M. o Imperador, huma girandola o annunciará para salvarem as fortalezas e embarcações de guerra.

O cortejo seguirá pela rua de S. Pedro e rua Direita em direcção ao paço da cidade; mas S. M. o Imperador com Suas Augustas Irmãs e com as pessoas que vierem em coches da casa imperial s'apeará na capella imperial, onde será recebido pelo Rev. bispo capellão-mor, cabido, entoando-se a antiphona Salcum fac Imperatorem; e, depois de fazer oração, proseguirá para o paço, onde as outras pessoas devem estar, occupando as salas que competem a cada hum.

Logo que S. M. I. chegar ao paço, se dignará de receber o corpo diplomatico, e dará beija mão.

Os moços da estribeira, que tem de ir a pé, e a imperial guarda de archeiros, aguardarão o cortejo no Rocio da Cidade Nova.

As demais pessoas que o devem formar acbar-se-hão as dez horas no paço da Boa-Vista.

PROGRAMMA N. 2.

No dia 23 de maio, ás 9 horas da manhã, estará formada a tropa no lugar do Paço da cidade.

A's 10 horas seguirá para a capella imperial, pelas salas do paço, o prestito que deve acompanhar a S. M. o Imperador para o acto solemne de sua sagração e coroação. Este prestito será formado pela maneira seguinte:

1.° O rei d'armas, arauto e passavante.
Hum ajudante do mestre de ceremonias.

2.° Os juizes de direito, municipal e de paz da cidade em exercicio que quizerem ter esta honra.

3.° Os officiaes da casa imperial que não tem lugar ou exercicio determinado na côrte, medicos, officiaes de secretaria de estado e diplomatas brasileiros.

4.° As pessoas abaixo declaradas que quizerem ter a honra de entrar no cortejo, a saber:

Os ecclesiasticos em habito talar.

Os officiaes militares da 1. e 2. linha, da guarda nacional, e cadetes que não estiverem em serviço e se apresentarem em rigoroso uniforme.

Todos os cidadãos vestidos de côrte.

5. A camara municipal.

Hum ajudante do mestre de ceremonias.

6. Os membros dos tribunaes da côrte, sem precedencia.

Hum ajudante do mestre de ceremonias.

7. Os porteiros da cana e da maça, em alas, e seu apontador.

8. Os moços da camara, porteiro da imperial camara, o tenente da guarda, o guarda roupa de semana, e officiaes da casa em serviço.

9. Os grandes, gentis-homens e veadores Entre as alas formadas por estes irão as insignias imperiaes, que são:

I O manto do Fundador do Imperio.
II. A espada imperial do Ypiranga.
III. A constituição do imperio.
IV. As offerendas.
V. O globo imperial.
VI. O annel e luvas candidas.
VII. O manto do Imperador.
VIII. A mão da justiça.
IX. O sceptro.
X. A espada imperial.
XI. A corôa.

10. S. M. o Imperador, com manto de cavalleiro grão-mestre da ordem do Cruzeiro, tendo ao lado direito o condestavel, ao esquerdo o mordomo-mór, adiante, para o lado esquerdo, o alferes-mór com o estandarte enrolado, immediatamente atraz o camareiro-mor; á direita deste o gentil-homem de semana, e á esquerda o capitão da guarda.

Apenas apparecer no passadiço o porta-insignia que levar o manto do Fundador do Imperio, o commandante da força mandará apresentar as armas e abater bandeiras, tocando-se o hymno da independencia, até que S. M. o Imperador tenha entrado na capella.

No pavilhão do Amazonas estará hum pallio sustentado por oito moços da camara, que o entregarão a oito grandes do imperio para acompanharem S. M. o Imperador até a entrada da capella-mor.

Alli os porta-insignias as depositarão sobre uma credencia, e ficarão junto dellas.

Aos lados de cada porta-insignias irão dous moços fidalgos, os quaes, depositadas as insignias, devem postar-se em alas entre o cabido e os membros da assemblea geral legislativa.

O pallio, depois da entrada de S. M. o Imperador na capella-mór, será outra vez sustentados pelos moços da camara que o tinhaõ no pavilhão do Amazonas, para ser entregue de novo aos grandes, que devem até alli accompanhar o mesmo Augusto Senhor, acabada a ceremonia da sagração.

Concluido o acto religioso na Capella Imperial, regressará o prestito na ordem seguinte:

1. A camera municipal, que occupará o pavilhão do Prata.

2. Os individuos que, por parte das assembleas provinciaes, das camaras municipaes, das academias, escolas e corporações scientificas, religiosas e militares, tiverem sido deputados para assistirem ao acto da sagração do Imperador.

3. Os membros dos tribunaes da côrte, os quaes occuparão o salão entre o trono e o pavilhão do Prata.

4. Os membros da assemblea geral legislativa, ou venhaõ todos, ou em deputação, os quaes se collocarão em semi-circulo no salão do trono, defronte delle.

5. O cabido, que se collocará em semicirculo concentrico ao dos membros das camaras legislativas.

6. A côrte, levando adiante o rei de armas, arauto e passavante, porteiros da canna e da maça, moços da camara, observando a mesma ordem guardada na ida para a capella.

Os porta-insignias voltarão na mesma ordem, com as alterações seguintes:

O porta-offerendas trará o cordão e borlas de cavalleiro grão-mestre.

O porta-annel, o collar da ordem da Rosa;

O porta-manto imperial, o manto de cavalleiro;

O porta-sceptro, o collar do Tosão.

O porta-espada, a espada de cavalleiro;

O porta-coroa, o chapéo imperial.

O rei de armas, arauto e passavante se collocarão no quarto degrao da grande escada fronteira ao trono da varanda, em praça varia formada por huma secção da guarda imperial de archeiros e pelos porteiros da canna, tendo ao lado os dous sargentos da mesma guarda e os porteiros da maça: os moços da camara se collocarão em quadro concentrico ao formado pela guarda, e pelos porteiros da canna e da maça.

Os moços fidalgos occuparão as columnas fronteiras da varanda.

Logo que S. M. o Imperador chegar ao pavilhão do Amazonas, os grandes do imperio entregarão o palio aos 8 moços da camara, e S. M. o Imperador, de coroa e sceptro, se dirigirá ao centro do salão do trono.

Os ministros e secretarios de estado ficarão á direita do trono, e á destes os grandes que não tem emprego na casa.

Os gentis-homens, veadores e officiaes-mores darão a direita ao trono, conforme suas precedencias.

Os porta-insignias, logo que as tiverem depositado, tomarão o logar que lhes competir.

Ficarão no pavilhão do Amazonas todas as pessoas que tiverem o foro de officiaes da casa e não tiverem de exercer funcções no acto; os officiaes de secretaria, medicos e diplomatas brasileiros.

Postas as cousas neste estado, o commandante da força (que a deve ter em armas apresentadas e bandeiras abatidas, tocando as muzicas o hymno do Imperador desde que S. M. o Imperador tiver sahido da capella) mandará tirar as barretinas.

Então o arcebispo primaz acompanhará S. M. o Imperador ao trono, e o ministro da justiça lhe offerecerá a mão da justiça, que S. M. o Imperador se dignará de aceitar com a mão esquerda.

O condestavel se collocará no ultimo degrão do trono á direita, o alferes-mór no ultimo á esquerda, o porta-insignia da mão da justiça no mesmo degrão por detraz do alferes-mór, o porta insignia do globo por detraz do condestavel; de maneira que todos sejaõ vistos da praça.

Entronisado o Imperador, o cabido, fazendo huma profunda reverencia, entoará Per multos annos e se retirará pelo pavilhão do Prata.

Então S. M. o Imperador, de coroa, sceptro e mão da justiça, se dignará de descer do trono e apresentar-se ao povo na extremidade da sala fronteira ao trono, levando á direita o condestavel, á direita deste o ministro do imperio com a constituição na mão, á direita deste o ministro dos negocios estrangeiros, e á direita deste o mordomo-mór.

A' esquerda do Imperador estará o alferes-mór, á deste o ministro da justiça, á deste o ministso da fazenda, e á deste o ministro da guerra.

Chegado assim o Imperador entre as grandes columnas, o alferes mór, avancando á frente e desenrolando o estandarte, dirá em voz alta: -- Estai attentos -- Está sagrado o muito alto e muito poderoso principe o Senhor D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. -- Viva o Imperador! -- E a este tempo, voltando a bandeira por trez vezes, dará trez vivas, que serão correspondidos pelo general, força armada e povo; e retirando-se ao seu lugar, S. M. o Imperador se dignará de chegar á frente para ser visto de todos, e dignando-se de corresponder ás saudações, voltará para o trono, onde, dando a mão da justiça ao ministro respectivo, dignar-se-ha de receber a continencia da tropa, a qual, depois do fogo de alegria, desfilará, tornando a occupar as mesmas posições.

O ministro do Imperio deverá desenrolar a constituição ao mesmo tempo q' o alferes-mór desenrolar o estandarte; e, quãdo o Imperador estiver no trono, a collocará em uma credencia fronteira a este, junto do missal que deve alli ser deixado por huma dignidade do cabido.

Concluida a continencia da tropa, serão admimittidos todos os cidadãos que o costumaõ ser aos beija-mãos, ao cortejo do Imperador, os quaes, vindo do pavilhão do Amazonas, farão huma profunda reverencia ao mesmo Augusto Senhor, e outra a suas Altezas Imperaes, e sahirão pelo pavilhão do Prata.

Os officiaes da guarda nacional virão ao cortejo por corpos.

Findo este acto, S. M. o Imperador se retirará, e, na sala do trono do paço, se dignará de receber todas as senhoras que tiverem assistido a sagração.

Depois disto, logo que S. M. o Imperador determinar, começará o banquete imperial, no qual se guardará o programma seguinte:

As

Na nova sala do trono terá lugar o banquete imperial.

S. M. I virá para elle pela sala dos gentis-homens; e, dignando-se parar, o gentil-homem de semana lhe dará agua para purificar as mãos, e os veadores a suas Altezas Imperaes.

Feito isto, o bispo capellão-mór benzerá as iguarias, depois que tiverem sido descobertas pelo vedor.

Concluida a benção, S. M. I. tomará assento, tendo a Princeza Imperial á direita, e a princeza a Sra. D. Francisca á esquerda.

Huma banda de muzica tocará durante o banquete.

Estarão na sala todas as pessoas que fazem parede na corte.

S. M. o Imperador será servido pelo vedor, trinchante-mór e copeiro-mór, pelo guarda roupa de semana, criado particular, e moço da manteeria: e cada huma das princezas por dous veadores, hum moço da camara e hum creado particular.

Findo o banquete, o bispo capellão-mór entoará graças, e S. M. I, se retirará com suas Augustas Irmãs.

Todas as pessoas convidadas para assistirem a sagração, que quizerem ter a honra de estar presentes ao banquete, o farão nas salas immediatas, que lhes serão franqueadas: os membros do corpo legislativo que quizerem ficarão dentro do salão em semi-circulo fronteiro a mesa.

PROGRAMMA N. 3.

No dia subsequente ao da sagração, S. M. o Imperador e Suas Altezas Imperiaes receberão as felicitações da assemblea geral legislativa, do corpo diplomatico, e das corporações e pessoas que quizerem ter esta honra.

De noite visitarão as illuminações.

No 4. dia S. M. o Imperador honrará o theatro com a sua augusta presença.

N'hum dos nove dias, a contar do 22, haverá hum baile no paço da cidade.

N'outro S. M. assistirá ao fogo de artificio.

DISPOSIÇOENS GERAES.

1.° A entrada na Capella Imperial fica vedada a quem não for do serviço ecclesiastico da mesma ou do prestito.

2.° A capella-mór será convenientemente augmentada para conter os porta-insignias, os bispos, os officiaes da côrte, que tem de exercer funcções, o cabido e os membros da assemblea geral legislativa.

3.° Haverá assentos para o condestavel, tanto na Capella Imperial, como na salla do trono da varanda, e o condestavel se assentara ou estará de pé conforme estiver o Imperador.

4.° As tribunas da capella-mór do lado do Evangelho são destinadas para o corpo diplomatico.

5.° As damas, tanto effectivas como honorarias, acompanharão a Suas Altezas Imperiaes para a tribuna imperial. As açafatas irão para as tribunas do lado da Epistola.

6.° As senhoras de distincção que serão convidadas pela secretaria de estado dos negocios do imperio occuparão as tribunas do corpo da capella.

7.° As pessoas da côrte que não exercerem funcções no acto da coroação occuparão os assentos do costume no corpo da capella.

8.° O corpo diplomatico e os membros da assemblea geral legislativa estarão na Capella Imperial occupando os lugares que lhes são destinados antes da chegada do prestito.

9.° Todas as pessoas que fazem parte do prestito, ou devem assistir á sagração, irão apear-se no paço da cidade, donde serão encaminhadas para os lugares competentes.

10.° Nomear-se-ha um introductor para guiar o corpo diplomatico.

11.° Nomear-se-ha hum guarda-roupa para guiar os membros da assemblea geral legislativa.

12.° Nomear-se-ha quatro moços fidalgos para acompanharem as senhoras.

13.° Todos os cavalleiros das ordens que tem manto irão com elle no dia da sagração sómente.

14.° Do dia 24 até o dia 30 estarão abertas as portas dos paços e varandas para serem vistos, assim como as insignias, por todas as pessoas decentemente vestidas, desde as 6 ás 10 horas da tarde.

15.° Serão designadas com anticipação as ruas por onde as carruagens deverão dirigir-se ao paço e retirar-se.

(Do Despertador.)

Vimos o Jornal do Commercio, até 4 do corrente, que nos adianta mais sete dias em relação ao que publicamos hontem, e do n. 4 copiamos a Falla do Throno, que se lê em logar competente.

BAHIA.

Recebemos folhas da Bahia até o primeiro do corrente. Está tranquilla.

MINAS.

As folhas, que recebemos de Minas alcanção até 7 do p. p., e nellas nada encontramos de interessante.

S. PEDRO DO SUL.

Porto Alegre, 28 de março.

Pessoas ultimamente chegadas do Rio Pardo dizem que o exercito marchou na direcção de Cassapava.

A brigada de Medeiros, augmentada com o quinto corpo do commando de Chico Pedro e hum batalhão de caçadores, dirigio-se para Camaquam, passando pela Encruzilhada, afim de ver se podião bater Netto e outras partidas que por ali existião em reuniões. Diz-se que Netto passára aquelle rio com meio dia de dianteira.

Filippe Nery estava muito em risco com a pouca força que lhe deixárão para guarnecer Rio Pardo e seu municipio, e por isso teve ordem para se retirar, devendo hoje occupar a povoação de Santo Amaro ou Taquary.

As communicações com o exercito estão cortadas, e por isso voltão para o Rio Grande o Seara e Luiz da França, afim de verem se por ahi lhes será facil reunirem-se ao mesmo. O general recebeu a tempo os officios do governo central, enviados pelo presidente,

participando-lhe a vinda daquelles officiaes, assim como sua chegada a esta, e que ficavão a seguir para se lhe apresentarem, ao que nada respondeu, accelerando ao contrario sua marcha, até então demorada, pois não se sabe o que elle tem feito desde dezembro até agora; o certo he que os officiaes voltárão do meio do caminho, por não poderem mais reunir-se ao exercito sem risco de cahirem em poder de alguma partida rebelde. Dizem (póde ser que seja exageração) que, como o general nunca desembanhou a espada, não quer no exercito quem possa e saiba censurar suas manobras, assim como que, suspeitando que he mudado, quer ir occupar posição onde seu successor não possa ir tomar o commando, zombando assim o tempo que quizer; e o mais he que não ficou força que lá o possa levar, quando assim aconteça; accrescentão mesmo que do expendido se vangloriou no quartel general.

A intriga entre elle e o presidente tem tocado a meta.

Pelo filho do Sebastião Barreto mandou a proposta geral do exercito para a côrte, sem a submetter á approvação do presidente, conforme lhe ordena a lei a respeito. Dizem que he impossivel que seja approvada, não só por semelhante falta, como por ser huma monstruosidade. Além de postos de accesso, vão tambem muitas propostas para dignatarios, officiaes e cavalleiros do Cruzeiro, etc., etc.; mostrou-a o todos os que forão contemplados, e fez espelhar a aquelles que, collocados em outros pontos, a não podião ver, afim de ganhar partido, e acarretar difficuldades a seu successor, quando a mesma venha para reformar, e não sejão contemplados alguns que não estejão nas circumstancias. Assim vai tudo marchando: a legalidade de mal a peior.

Todos os districtos que forão occopados pelos rebeldes estão infestados daquelles que os não acompanhárão, e que, conscios de suas virtudes, não se tem querido apresentar, zombando das tão sediças amnistias; embrenhados nos matos, fazem suas correiras quando lhes parece, e algumas mortes, roubos e insultos tem praticado.

O Juca Ourives tem-se ultimamente batido em diversos escondrijos, e vai-os amnistiando como costuma; chegou isto a ponto que todas as familias que forão occupar suas chacaras depois da retirada de Bento Gonçalves, e que ficão a alcance das baterias do entrincheiramente, voltárão para a cidade por se não julgarem ali seguras. A actividade de Ourives, e vinda de Filippe Neri para Taquary, ha de pôr mais respeito aos taes bandos de ladrões, a quem se não póde dar outro nome, pois que hoje nem tem chefe, nem seguem politica ou principio algum, vivendo embrenhados nos mates, assaltando os viandantes, chegando mesmo sua audacia a baterem algumas policias estabelecidas em alguns districtos.

Huma pequena força que existia em Lages, rebelde, foi surprehendida e feita prisioneira por huma força legal vinda de S. Paulo.

O Portinho (rebelde) foi tambem batido e derrotado de sorpreza em Santa Victoria por huma força legal que ali se reunio nos matos, commandada por hum capitão Hippolito e outro Atanagildo, isto de motu proprio, e não por disposição de autoridade nenhuma, etc., etc., etc.

O redactor do periodico Commercio, que tão podre incenso queima diariamente ao seu idolo o actual presidente, insultou no numero de sexta feira ao Barreto Surdo, official maior da secretaria da presidencia. Hontem mesmo, em occasião que o tal redactor descia de palacio, arrumou-lhe huma banda cerrada de boletadas que o pôz a tinir. O offendido tornou a subir e queixou-se ao presidente. Chamado o Surdo, este fóra de si em huma convulsão, disse ao presidente que aquelle homem era hum patife, malvado e calumniador, que S. Exc. muito se rebaixava de sua dignidade em admitti-lo em seu palacio.

(Carta particular.)

(Do Jornal do Commercio.)

Rio Grande, 3 de abril de 1841.

As noticias da campanha são do maior interesse possivel para a legalidade: os rebeldes achão-se na maior desmoralisação; cansados de soffrer chefes devassos, já abandonão a causa da rebellião, mettem-se pelas brenhas para mais não servirem, sahem para a Cisplatina, ou se vem apresentar as nossas fileiras, onde chegão aos 20, aos 30, e dias hemos tido de 35 apresentados. Dous officiaes rebeldes acoutados nos matos de Mostardas, mandárão render-se ao Exm. Snr. presidente da provincia, e offerecer-se ao serviço do imperio, só pedindo-lhe que não querião servir em primeira linha, e com elles 50 soldados. Outro official rebelde, com 45 soldados da costa dos Palmares, mandou-se tãobem render ao Exm. presidente com a mesma supplica, afiançando que estava decidido a combater pelo imperio. O celebre Juça Francisco mandou sua mulher dizer ao Exm. presidente que, se dava sua palavra de honra de o não perseguir, elle se apresentaria, e largaria a provincia até o fim da luta.

A villa de Lages, que estava occupada pelos rebeldes, acha-se hoje restaurada por huma força legal, vinda de S. Paulo: nessa restauração não perdemos hum só homem, e o inimigo teve tres mortos, hum baleado, e trinta presioneiros; o resto tem sido acossado até o passo de Pellotas: passarão este rio e forão acoutar-se na Vaccaria. Neste districto, o bravo legalista Elias Borges Vieira, reunindo-se a outros defensores da lei, atacou os rebeldes ao mando de Aranha, e os perseguio até o Campo do Meio. Parece incrivel, mas he verdade, que até o campo do Meio ainda os legaes não tivessem perdido um só homem, e o inimigo já contava 50 mortos, alguns prisioneiros e muitos extraviados! Os bravos Juca Ourives e Rodrigo devião subir a serra, para obrar de concerto com Elias Borges, metter o inimigo no meio de dous fogos e acabar com aquelles restos de traidores e de indignos Brasileiros. Juca Ourives não cessa de profligar aos rebeldes e salteadores aquilombados nos matos da Aldêa e immediações de Gravatahy, Rio dos Sinos, &c.; tem sido frequentes e reuhidas guerrilhas, ganhando sempre vantagem sobre os rebeldes. O coronel Hildebrand tem batido constantemente todas as partidas, ficando mortos o cabecilha Manoel Bobo, varios officiaes rebeldes e muitos soldados. O tenente-coronel Rodrigo não cessa de acossar esses grupos refugiados pelos matos, e fazer prisioneiros. Finalmente, a provincia apresenta o espectaculo de huma briga geral, e os legalistas de toda a parte se insurgem contra os rebeldes, engrossando as fileiras da honra.

Emquanto que isto se passa do lado da legalidade, o contrario se vé entre os rebeldes: todos esperavão que com a maioridade de S. M. o Imperador os caudilhes se rendessem e aceitassem a amnistia que a clemencia imperial lhes offerecia; mas vendo que seus caudilhos são contumazes, que não querem o fim da guerra, que estão promptos para ver correr o sangue de seus irmãos rio-grandenses, e toda a provincia na miseria, com tanto que conservem o mando; vendo emfim que os males se não acabão, o povo os vai abandonando geralmente, vão largando aos rebeldes, e tomando cada qual a direcção que lhe convem! A columna de David Canavarro, que era de 2,000 homens, está hoje reduzida a 1,160 homens, e sem dar combates. A columna ao mando de Bento Gonçalves evaporou-se toda, ficando este caudilho só com o seu piquete, por ser composto de seus proximos parentes, a quem deixa viver á redea solta. Netto, que arrastava sempre comsigo de 800 a 1,000 homens, hoje apenas tem 200 homens a seu mando, e debalde lança mão do terror para recrutar, nada consegue; e se alguns lhe chegão em cinto de couro, he para logo desertarem. Mandou ao Urbano recrutar na costa do Camaquan; em vinte dias este caudilho pode apenas reunir huns 40 homens, que desertárão no segundo dia da marcha. O mesmo aconteceu com 30 agarrados pelo Cachoeira na costa do Salgado. Netto anda desesperado; elle mesmo diz que o povo já não entende sua linguagem; para arranjar huma força de 350 homens foi preciso que os cabecilhas Antonio Joaquim de Ornellas, Juca Custodio e outros lhes trouxessem huns 150 ladroens do Taquary; mas nem com esses se pode reunir, pois, quando se dirigia para o Serro do Roque para encontral-os, o valente Chico Pedro, fazendo a vanguarda de Medeiros, passou-lhe hum cerco que o ia agarrando, e o Netto voou miseravelmente diante dos legaes, e lá deixou o seu Ornellas em grandes apertos, e no meio do povo do Petim, Salgado, e outros lugares, que já pedem commandantes de policia á legalidade, e se offerecem para o serviço do imperio.

No meio desta assemblea de pequenos, mas continuados triumphos, o nosso exercito entrou em campanha bem fardado, bem armado, levando huma caixa militar de 200 contos, e em duas columnas, huma com 5,200 homens e o general em chefe a sua frente, e outra forte de mais de 2,000 homens, que vai operar debaixo da direcção do nosso bravo Silva Tavares. Os Brazileiros verão de ora em diante o terreno collocado entre Camacuan e Jacuy ser o theatro da gloria legalista, por pouca que seja a prudencia de quem tiver de presidir ás operaçoens militares: a republica está moribunda; ella já ouve tocar sua agonia. Entretanto que de S. Paulo vem chegando 1,000 cavalleiros, do Maranhão 1,200 infantes, 400 do Pará e 400 de Pernambuco, de todas as partes do imperio se movem forças sobre os rebeldes, a fim de esmagar a rebellião e dar a paz ao imperio, que não carece senão de paz para ser rico e feliz.

A quem se deve hum tal estado de cousas? ao nome do nosso adorado monarcha; ao nome augusto do senhor D. Pedro II. se accende em todos os peitos o amor da gloria, o desejo de servil-o. Apenas elle sentou-se no throno do Brasil, a republica principiou a desmoronar-se, e vai desfazer-se por si mesma. A quem se deve tudo isto? Ao sabio ministerio que dirige os negocios do paiz, e não cessa de trabalhar nos seus melhoramentos; ao bravo exercito legal, ao seu acrisolado patriotismo, ao digno presidente da provincia, cujo comportamento e lealdade tem desmentido as calumnias que lhe lançavão homens injustos e desaffeiçoados á maioridade de S. M. o Imperapor; a esse presidente, que dizião vir de proposito para entregar a provincia aos rebeldes!!.... Enthusiastas da presidencia do Exm. Snr. Alvares Machado, sentimos o maior prazer vendo que muitos cidadãos, que outr'ora desconfiavão da pureza de suas intenções, hoje fazem-lhe os maiores elogios, e mostrão-se arrependidos de lhe terem feito opposição.

— O 1. batalhão de infantaria seguio embarcado para S. Gonçalo, e com elle os brigadeiros Seára e Bittancourt, o coronel Luiz da França, o tenente-coronel visconde de Camamú, o tenente Joze Maria e outras praças. O Exm. presidente foi assistir ao embarque desses bravos, e deu nessa occasião vivas ao senhor D. Pedro II., á constituição, á familia imperial e ás tropas da legalidade; e os bravos do 1. batalhão, cheios de enthusiasmo, respondèrão com tres vivas ao Exm. presidente, que tanto se tem interessado pelos triumphos da causa imperial. Deos os leve a salvamento, e permitta que suas armas sejão terriveis aos inimigos da patria!

(Idem.)

(Continuar-se-á.)

Correspondencias.

Snrs. Redactores.

Como prejudicado, e ao mesmo tempo duvidozo porque não sendo letrado não pude entender bem o que li em Pereira e Souza tomo 3.° § 438 — Notas 854, e 855, recorro a Vms., para que ou por si; ou por illustração d'algum Jurisperito m'enformem se hum Juiz pode sem offença da Lei conceder vista suspensiva ao arrematante d'huma propriedade para este não entrar para o Depozito com o producto da arrematação estando essa propriedade penhorada por outros creadores alem do arrematante, que pode obter licença para rematalla sem que aquelles fossem ouvidos. e se he por esta forma que se dá encommodo as partes dando-se lugar a huma demanda q' devia ter-se evictado se se executasse a Lei.

Com a sua resposta tornarei a encommodal-os: com o que obrigaráõ a seu constante leitor.

O prejudicado.

Intendemos que não; por que feita e concluida a arrematação o arrematante he obrigado a realisar o preço da arrematação dentro de tres dias, sob pena de prizão, mui principalmente quando esse preço tem de ser levado ao deposito para acerca d'elle se desputar preferencia, ou proceder-se a rateio. A vista suspensiva pois não tem lugar, ainda mesmo que os interessados a quizessem tolerar, a vista do rigor da legislação, quanto a arrecadação do preço da arrematação.

Os Redactores.

Srs. Redactores.

De novo recorro ao seu Diario, para pedir a certos Senhores de Maria Farinha, que se abstenhaõ de mandar cortar lenhas em minha propriedade — Maruim — e mui positivamente peço ao Sr. L. A. d'A. M. que se não tem meios de usar licitamente do seo forno de cal, que largue semelhante occupação, a fim de não ter empregadas no furto pessoas, que não tendo taes mestres, pode[m] [illegible] tar na agricultura, ou em outro qualquer ramo de industria: eis o motivo porque grandes males pezaõ sobre a sociedade, fome, e o crime. Se isto não for bastante passarei a publicar seos nomes por inteiro e uzarei dos meios, que a Lei me faculta.

Francisco Carneiro Machado Rios.

SOCIEDADE NATALLENSE.

O Thesoureiro da mesma Sociedade, aviza geralmente aos Senhores Socios, para hirem, ou mandarem receber os bilhetes que lhes houver de tocar, do festejo que a Sociedade tem d'apresentar no dia 21 do corrente: em aplauso a Coroação de S. M. I. o Snr. D. PEDRO II. — O que deverão faser na Sexta feira (21) na rua do Crespo, D. 5, lado do Norte, lojo do Snr. Cunha.

Avisos Diversos

☞ Apezar de um dos herdeiros da Senhora D. Roza de Souza de Jezus, ter annunciado no Diario de 26 de Fevereiro deste anno, que se estava procedendo na justificação de Demencia da mesma Senhora; outro herdeiro agora o ratifica para que ninguem pague qualquer quantia que seja a mesma Senhora, ou a Joaquim Candido Ferreira (Procurador constituido pela mesma em 2[illegible] de Março do anno de 1837) ou faça contrato algum relativamente aos bens do cazal da dita Senhora D Roza de Souza de Jezus, tanto porque não fez Inventario por fallescimento de seu marido Antonio Lopes Chaves que fallesceu em o anno de 1817, como por se achar em uma mui avançada idade, e em estado de demencia, a [illegible] de não conhecer quase a ninguem qu[illegible] do seu conhecimento, e nem saber [illegible] o que faz, como tudo provado está [illegible] que exuberantemente se provou, será nu[llo], e de nenhum effeito o que com a mesma Senhora tratarem, e Joaquim Candido Ferreira fizer, ou outro qualquer Procurador que pela mesma constituido for. E porque se proteste contra a validade de qualquer pagamento, ou contrato que com a mesma Senhora fação, ou com o dito Procurador acima declarado, ou outra qualquer pessoa que não for competentemente para isso nomeado pelo Illm. Sr. Dr. Juiz do Civel da respectiva Vara, faz o prezente annuncio para em tempo algum alegarem ignorancia. Um outro herdeiro.

☞ Aviza-se para conhecimento de quem pertencer, que no dia 17 do corrente, das 8 para 9 horas da manhã, estando os serradores no armazem que vende madeira, por detraz do Theatro, da parte da maré, virão passar um quadro boiando, apanharão-no: quem for seo dono, dirija-se ao mesmo armasem, que dando os signaes certos lhe será entregue.

☞ Aluga-se ou arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com bastantes arvoredos de frutos, e perto do banho: a tratar na rua da Conceição da Boavista, D. 9.

☞ Aluga-se o 2. andar do sobrado D. 11, na rua Nova: quem o pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado.

☞ Precisa-se de um tratado de Filosophia por Laromiguiere: quem tiver annuncie.

☞ Precizase de um homem que entenda perfeitamente do serviço de padeiro: a quem lhe convier, dirija-se a rua do Rozario, D. 15, que se tratará do ajuste.

☞ Quem precisar de um homem casado, com pouca familia, para Administrador de qualquer fasenda, ou outro qualquer estabelecimento fora dessa praça: annuncie sua morada para ser procurado.

☞ Desappareceo da rua d'Apollo nos portos das canoas, defronte do Sr. Chalaça, no 2. andar, no dia 14 do corrente, das 10 para 11 horas da manhã, um cão d'agoa todo branco, rabão com uma malha grande parda nas costas, cabello cortado do meio do corpo para o cabo: quem o pegar, dirija-se ao escriptorio de João J. Ribeiro, rua da Cadeia, n. 54, 1. andar, ou na mesma casa d'onde o cão desappareceo, que será generosamente recompensado.

☞ Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de prata, ouro, e brilhantes; no sobrado da rua das Trinxeiras, D. 9: e roga-se as pessoas, cujo prazo se finalisarem, virem buscar seos penhores, ou reforma-los, e o não fazendo breve; passarei a vendellos para o meo embolço.

☞ Quem precisar de uma ama para de homem solteiro, para o serviço de portas a dentro, lavar eagomar, cozinhar; dirija-se a rua da Gloria, casa do Snr. Bandeira, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

No dia 16 do corrente pelas nove horas da noite desappareceo da camboa do Carmo, um preto ganhador com uma mesa e um bahuzinho em cima, duas cobertas, dous travisseiros, um grande, e outro pequeno, 4 quadros em delles tem o vidro quebrado, a mesa hia amarrada com uma corda para segurar o bahu que tinha as seguintes peças; 2 vestidos um de seda e lã com bico no talho e mangas, e o outro de cambraia pintada tambem com bico, 4 de chita, um bonet azul, uma casaca preta, quatro coletes, um preto, e outro de seda de uma fazenda immitando a gorgurão e dous de fustão de listras, e na gaveta da mesa tinha um canivete grande de mola, uma copia de um testamento, e varios assentos, e papeis de importancia; quem souber onde o dito preto guardou este roubo, partecipe na rua da praia na Typografia imparcial; assim como roga-se a quem forem offerecidas algumas das ditas peças de apprehender e parteçipar no dito logar que será gratificado.

Quem quiser mandar ensinar meninas a fazer flores com toda perfeição dirija-se a rua do caldereiro casa de Manoel Luiz Franco.

Precisa-se de cem mil rs a juros dando-se por segurança uma escrava; na rua do Nogueira D. 4.

Aluga-se o segundo andar de uma casa na rua nova, com commodos para uma familia; a tratar na rua da cadeia nas lojas do sobrado do Corretor Oliveira.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar, ou mesmo casa terrea, que o aluguel não exceda de 10 a 12,000; quem tiver dirija-se a rua estreita do Rozario, quarta casa passando o beco das laranjeiras, sobrado que tem o marcineiro por baixo, no segundo andar, ou annuncie.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Cruz venda de Pedro Marciano, D. 28.

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado D. 7, com bastantes commodos, sala forrada, e cozinha fora, e tem um grande sotão; a tratar na loja do mesmo.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua larga do Rozario D. 6 no primeiro andar.

Avisos Marítimos.

PARA LOANDA com escala por benguela o Bergantim Brasileiro Temerario, chegado proximamente de Lisboa, he a primeira vez que se destina a Africa, sahirá com muita brevidade: quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a seu Capitão Domingos Francisco da Silva, ou a Manoel Francisco Pontes na rua da senzala velha.

PARA MARANHAO' sahirá com muita brevidade por ter maior parte de sua carga prompta a Sumaca Nacional Circulante; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu Capitão ou a Manoel Francisco Pontes na rua da senzala velha,

PARA O ARACATY com brevidade por ja se achar em meia carga, o bem conhecido e velleiro Patacho Nacional Laurentina Brasileira, Capitão Antonio Germano das Neves; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 32 ou ao dito Capitão.

PARA O RIO G. DO SUL, no fim do corrente mez o Patacho Beija Flor, recebe carga a frete, e passageiros; a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Vigario n. 7.

PARA GRANJA segue viagem impreterivelmente até o dia 4 de Junho o Patacho Brasileiro D. Francisca, de que he Capitão José Antonio Cidade; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão a bordo, ou a Manoel Gonsalves da Silva, na rua da cadeia.

Leilão

Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de bom sortimento geral de fazendas inglezas muito vendaveis, quarta feira 19 do corrente impreterivelmente as 10 horas da manhã no seu armazem na rua da cadeia.

Que faz o Corretor Oliveira, sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhã, na casa do fallecido João Baptista Branco, no largo da boa vista, de grande porção de trastes consistindo principalmente em cadeiras, marquezões, bancas de jogo, ditas de meio de sala, comodas, sofás, guarda roupas, espelhos para sala, um faqueiro contendo duas duzias de peças de prata vindo de Lisboa, e muitos outros objectos, dos quaes poucos são uzados, e os mais inteiramente novos.

Compras

Uma obra de nova floresta, e o livro intituleda luz e calor pelo Padre Manoel Bernardes; quem tiver annuncie.

Geometria por Bezout, algebra, e trigonometria Lacroix; no convento de S. Francisco em Olinda, ou annuncie.

Vendas

Bichas pretas muito boas, e por preço commodo; e milho alpista a 960 o quarteirão no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa.

Um G. roupa de jacarandá de veias, em muito bom uzo: na praça da boa vista no sobrado de um andar no correr do Coronel Almeida.

Farinha de araruta muito nova e chegado proximamente do Rio de Janeiro, por preço commodo, e sementes de hortalice; na praça da boa vista D. 16

A dinheiro ou a troco de tijolo de alvenaria, uma canoa com pouco uzo, bem construida, carrega um milheiro de tijolo de qualquer olaria; na rua da praia serraria do Cardial.

Uma escrava de angola, lavadeira, rendeira, quitandeira, e cozinha o diario de uma casa; na rua do cotovelo D. 29.

Uma tenda de marcineiro com toda ferramenta, bancos, e algumas obras feitas, e outras principiadas: na camboa do carmo lado da maré casa de Romana da Costa Cavalcanti.

Dous escravos de nação angola, bons para todo o serviço, por preço muito em conta por seu dono retirar-se para portugal; na rua do collegio D. 4.

Um pianno em muito bom uzo para quem quiser aprender, por muito commodo preço; na rua da senzala velha, quina do beco das canoas n. 4.

Mesas para jogo, ditas de jantar, e moxos para escriptorio; na rua da Cruz casa de Hermano Mehrtens, D. 23.

Um terreno no logar da capunga, com 120 palmos de frente por preco commodo, na rua do collegio D. 8.

Uma preta moça de bonita figura, cozinha o diario de uma casa com perfeição, boa quitandeira, lavadeira, cose, engomma liso; na rua da Conceição da Boa vista D. 36.

Tres casas de taipa no logar da casa forte com quintaes cercados de limão, com diversos arvoredos de fructo, boa cacimba de agoa de beber, a dinheiro, ou troca-se por escravos, cem palmos de pedra lavrada com cordão para soleira de portas, uma escrava boa vendedeira de rua, e de boa figura por 350,000, e caixilhos novos de amarelo para 4 janellas, portas e janelas novas de amarello e louro, tudo por preco commodo; na rua do Queimado D. 11.

Um escravo para fora da provincia, ou para o matto, canoeiro, pescador, e trabalhador de enchada, e alguns trastes uzados, na rua das larangeiras no primeiro andar por cima da refinação.

Perfeitas imagens do Menino Deos ricamente vestidas, e da S. da Conceição, feitas pelo melhor escultor da Cidade do Porto; na praça do Commercio em casa de Domingos José Vieira.

Uma escrava com bom leite, duas ditas com boas habelidades, uma dellas boa engommadeira, e cozinheira, uma molatinho de bonita figura, de idade de 16 annos, bom pagem e boleiro, um preto de idade de 40 annos, cozinheiro, dous ditos para o trabalho de campo, 3 moleques de idade de 10 a 16 annos, e duas molecas de idade de 12 annos; na rua rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Vinho de Bordeaux, branco e tinto de superior qualidade, e champagnhe da marca Joly; na rua da Cruz n. 60.

Uma negrinha de nação, de idade de 15 annos, cose chã, engomma liso, e he recolhida, e um escravo de nação moçambique, ambos se dão a contento; assim como afiança-se a bom conducta; na rua direita D. 20, lado do Livramento.

Duas pretas para todo o serviço, uma dita perfeita cozinheira de forno e fogão, engommadeira, e sabe fazer doces, e pão de ló, um preto moço para todo o serviço, um moleque e uma negrinha de idade de 12 a 14 annos, um cavallo novo com todos os andares, uma morada de casa terrea nos affogados no beco do quiabo; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

Um preto de boa figura, de idade de 20 annos, muito robusto, e propria para armazem de assucar ou para serraria, uma neguinha de idade de 15 annos, cose bem, e engomma sofrivel, um moleque de idade de 14 annos optimo para qualquer officio; na rua velha no primeiro sobrado a direita entrando da ponte velha para S. Cruz; assim como uma cabra bicho casta de Portugal, muito boa de leite e está parida.

Uma barretina para guarda nacional, por preço commodo; na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

Dous escravos de nação, de idade de 18 a 20 annos, optimos para palanquim, 4 ditos para o serviço de campo, 4 escravas com habelidades, uma dita optima lavadeira, uma linda molatinha de idade de 9 annos, e 4 moleques de lindas figuras; na rua de agoas verdes D. 38.

Duas escravas de nação, uma de idade de 16 annos, que sabe engommar, coser, ensaboar, e cozinhar, e a outra de idade de 12, cozinha, e ensaboa; na pracinha do Livramento sobrado por cima da loja que foi do Sr. Herculano.

Uma preta creoula, moça, e sadia, ensaboa, engomma, cozinha, faz doces, e cose alguma couza; no fim da rua Augusta sobrado da quina que tem o oitão e entrada do lado do viveiro do Muniz.

Lã de cana propria para encher colxoens e travisseiros; na rua das Cruzes venda D. 4.

Bichas de Hamburgo, grandes, e por preço commodo; na rua do Vigario venda n. 26

Chapeos de palhinha muito fina e lavrada para senhora, por preço commodo; nas 5 pontas loja D. 34.

O Corretor Oliveira vende a nova e bem construida armação da loja, mandada fazer de encomenda por J. G. Vieira Guimarães parr ser colocada na quina proxima ao arco da Conceição, e por isso ja bem conhecida; os pretendentes dirijão-se ao mesmo Corretor para o exame e ajuste, certos que se fará a venda por preço rasoavel.

Por preco commodo uma balança grande com braço de ferro, e um terno de pesos de ferro de libra a 4 arrobas; na rua do Livramento sobrado defronte das catacumbas D. 25 no primeiro andar.

Uma negra da costa de idade de 25 annos, boa trabalhadeira de enchada, e melhor vendedeira de fructas; quem a pretender annuncie.

Farinha de mandioca de Majei, e de outra qualidade; no armazam de José Rodrigues Pereira & Companhia, no beco do capim.

Piannos de varias qualidades e por preço commodo; na rua da Cruz n. 60.

Uma loja de couros com algumas miudezas, e sua competente armação, tudo no valor de 240,000 sita na rua direita D. 5; a tratar na rua do Aragão D. 37.

Um excellente pianno, com muito boas vozes, e ainda novo, para s'ensinar a tocar: quem o pretender, dirija-se as 5 pontes, passando o becco do marisco, primeiro sobrado d'um andar, D. 18, lado direito, que achará com quem tratar.

61 palmos e meio de terra em frente, e mais de 800 de fundo, com algumas arvores de fructo, com muro em 3 lados, no becco das barreiras junto ao rio para embarque; na rua do Gloria n. 15 e 19.

Uma casa meia agoa sita na travessa do pocinho da panella, por 400,000, na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Escravos Fugidos

No dia 9 do corrente fugio um negro de nome José, de nação da ilha do principe, estatura alta, cara bexigosa, muito falladôr, voz fina, e apressada, anda nesta praça com o nome de José da Bahia, foi visto algumas vezes no largo do Carmo; quem o pegar leve a rua da Cruz armazem n. 2 que será recompensado.

No principio de Março p. p. fugio do engenho S. Paulo freguezia da Varzea, um preto de nome Joaquim, de idade de 25 annos; veio para esta Cidade do Maranhão, tem por signal a marca de 2 causticos em cima dos joelhos por molestia; quem o pegar leve ao dito engenho ou nesta praça a Manoel Joaquim Ramos & Silva na rua da cadeia, que será recompensado.

Do abaixo assignado, e de sua fazenda da Macambira, termo da Villa do Pesqueiro, Comarca do Brejo da Madre de Deos, fugio em dias de Setembro p. p. o escravo Joaquim, filho do mesmo sertão, o qual o houve por herança do seu sogro o finado José Cordeiro Moniz Falcão, os signaes do escravo são os seguintes; alto, cheio do corpo, cor bem preta, pernas bastantemente grossas, falla algum tanto rouca, tem o vicio de embriaguez, he bastante pratico nas estradas do sertão, pois em outras fugidas, tem-se dirigido para os sertoens da Parahiba. Tem sido visto na povoação de S. Bento e Cacimbão, termo de Garanhuns, e ultimamente que tomara para panellas de Miranda; quem o pegar leve ao atterro da boa vista que terá 100,000 de gratificação. — Francisco Xavier Pereira de Brito.

Em fins de Novembro do anno passado fugio um negro do logar do Monteiro, inda buçal, levou uma tanga de panno da costa, alto, bonita figura muito fulo, e tem uma belida, marcado em todo o corpo de sarnas, suppõe-se estar oculto em algum engenho; quem o pegar leve ao trapiche da companhia que gratificará.

Do sitio do Medico Pereira de Brito, fugio um escravo de nome João caçange, de estatura alta, cara com marcas de bexigas, com uma belida no olho direito, boca grande, com falta de alguns dentes na frente, tem uma ulcera antiga na perna direita, que a tem tornada mais grossa, he bem conhecido nesta Cidade, e suburbios, he useiro de fugir, e nunca se arreda das visinhanças da praça, pois costuma nas fugidas cortar capim e vende-lo na boa vista, ignora-se a roupa com que se evadio na manhã de segunda feira 17 do corrente; quem o pegar leve ao atterro da boa vista na residencia do dito Medico, que gratificará.

Movimento do Porto

NAVIOS SHIDOS NO DIA 16.

BARCELONA com escala por Porto Rico; Polaca Hespanhola Paciega, Cap. João Matas, carga algodão.

ENTRADOS NO DIA 16

RIO DE JANEIRO 16 dias, Baigue Sueco Albion de 303 tonel., Cap. Nicolau Srendstow, equip. 12, carga lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

DITO; 11 dias, Patacho Brasileiro Pelicano de 133 tonel., Cap. David Carter, equip. 8, carga carne secca, e farinha de mandioca; a Gaudino Agostinho de Barros.

DITAS DO DIA 17

MARANHAO'; 38 dias Galera Ingleza Cour de Leon de 352 tonel., Capitão John Kendall, equip. 19; ao dito Capitão, conduz para o Rio de Janeiro.

NEW YORK: 36 dias, Brigue Escuna Americano Washington Barge de 146 tonel., Cap. Samuel Applenter, equip. 8, carga farinha de trigo; a Henry Forster & C.

RIO DE JANEIRO, 24 dias, Barca Ingleza Felicity de 293 tonel, Cap. M. Donald, equip 17, carga lastro; ao dito Capitão.

AMSTARDAM; 63 dias, Galiota Holandeza Anna de 212 tonel, Cap. Sudes B. de Long, equip. 10, carga queijos genebra, e ferro; a Mc. Calmont & Companhia.

SIDNEY; 72 dias, Barca Ingleza Seilian de 250 tonel., Cap. Alexandre Wardell, equip. 14 carga lã e azeite de peixe, a Mc. & Companhia, passageiros 15, veio refrescar, e segue para Londres.

NEW YORK, 43 dias, Barca Ingleza Science de 226 tonel., Cap Richard Harman, equip. 18, carga farinha de trigo, e taboado; a Smith & Corbett, passageiros 6, vem refrescar e segue para Sidney.

LIVERPOOL: 48 dias, Brigue Inglez Colner de 246 tonel., Cap. Soua S. Artheur, carga fazendas, equip. 12; a Jonston Pater & Companhia.

BAHIA; 7 dias, Brigue Brasileiro Feliz Viajante de 165 tonel, Cap. Sergio José Garcia, equip. 12, carga carne secca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

RIO DE JANEIRO, 18 dias, Brigue Brasileiro S. João Baptista de 209 tonel., Cap. Jezuino José Simoens, carga farinha, arroz e caffe, a José Gonsalves Cascão.

DITO; 31 dias; Brigue Brasileiro Mathildes de 200 tonel., Cap. Antonio José dos Reis, equip. 13, carga carne e farinha; a Viuva de Gonsalves Ferreira & Filhos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841